

DIRECTORES
ARTHUR AGUEDO
 (EDITOR)
LUIS MASCARENHAS
Ferreira da Silva
 Administrador-gerente
 Endereço telegraphico
 «O ALGARVE»

O ALGARVE

SEMANARIO REPUBLICANO

Domingo, 23 de fevereiro de 1913

Redacção e administração
 Rua d'Alportel, n.º 25

ASSIGNATURAS
 Pagamento adiantado
 Por seis meses 700 réis
PUBLICAÇÕES
 Na secção de Anuncios
 Cada linha 20 réis
 Na 1.ª e 2.ª paginas as publicações
 são feitas por contracto especial
Officina de composição e impressão
 Rua d'Alportel, n.º 23
 Propriedade (da empreza de
 O ALGARVE

ALERTA

Arranha como espinhos na alma de todos nós a crueza do Decreto do sr. Ministro da Marinha, ameaçando os atuais locaes d'armações de serem em qualquer periodo proximo ou remoto, submetidos ao regimen das arrematações!

Não poderá haver espoliação mais definida que o facto de privar dos rendimentos da pesca quem, ou por concessão directa, ou intermediaria por parceria, ou sociedades anónimas, tem julgado até aqui como solidos esses valores na fortuna particular!

Na transmissão hereditaria de partilhas e nas vendas, o estado tem cobrado a sua quota de contribuição de registo por titulo oneroso ou gratuito como a pede nas transmissões das propriedades urbanas ou rurais.

E, se assim tem feito, reconhece por esse facto que os valores representados no mar são valores d'especie analoga a estes, enraizados na terra e que eles seguem na sua posse ou propriedade de os mesmos tramites de direito particular e individual d'estes ultimos valores!

E' de todos o mar, diz-se, e sem duvida que o é, mas este todos é o Estado, como a terra é de todos e o Estado exerce dominio n'ela cobrando a sua quota de transmissões.

Mas o que as empresas de pesca tem no mar é sómente a exploração da pesca, sem o impedimento dos mais usos que o particular possa fazer do mar e este direito de pescar é concessão do estado sob regulamento e nas praxes usadas é que tem de se constituir o direito do particular.

Mesmo em propriedade territorial o dominio pleno anda já coartado, é certo, mas é nos principios ou rasões justificativas d'essas restrições á plena propriedade que podemos deduzir por paridade o direito que tem vindo consagrado pelo uso e pela praxe em valores de pesca.

Estabeleceu o Estado para o inquilino de um predio, valorizada pela clientela comercial ou adaptação a uma industria, o direito de não ser despedido como arrendatario d'esse predio, onde acrescentou uma quota de valorização!

Caso analogo se dá em concessões de pesca: os governos no seu direito de regulamentar o exercicio da pesca fez as concessões dos locaes d'armações; aqui o capital ensaiou a sua industria umas vezes produtiva, outra esteril; se produtiva adquiriu uma valorização que pertence exclusivamente ao empreendimento da pesca; se esteril deseja continuar na expectativa de melhoria; são factos de natureza a crear valores e taes produtos pertencem sempre ao trabalho ou ao capital que não é mais que uma legitima accumulção do trabalho, a não ser que não se pretenda respeitar a successão.

Então o negociante ou industrial, que valorizou por sua acção o predio onde faz o seu trabalho, tem direito a que não o empurem para fóra d'esses seus valores e o pescador que descobriu um local de pesca, ali applicou o seu trabalho e o seu capital, valorizando esse local por seu esforço, não lhe pertence equal direito?

Se o não tem para que lh'o tributa o Estado?! Porque cobra direitos de pescado nos valores da pesca? Porque os obriga á contri-

buição industrial e sobre tudo porque cobra direitos de transmissão?!

Tão significativo é o facto de que o uso é o consenso tem vindo reconhecendo n'estes valores um caracter de permanencia e estabilidade, que na evolução que esses valores tem vindo transitando atravez das ultimas gerações, pelo menos eles tem sido applicados pelos seus possuidores a esteio das familias.

Já aqui dissemos que uma grande parte dos acionistas das sociedades anónimas de pesca são senhoras, são orfãos, são menores.

Pois é contra estas classes d'individuos de menos protecção social, que o sr. ministro da marinha n'uma triste hora de levandade decreta sobre eles uma verdadeira extorsão!!

A viuvez e orfandade e a menoridade empobrecida por um Decreto do estado?!

E faz-se isto no regimen do respeito a todos os direitos, n'esta epocha de luz, de benignidade e de condolencia pelo desprotegidos?!

E' a Republica, saudada entre os entusiasmos dos oprimidos, dos explorados, de altivez czariana, sem dó, nem consciencia, que vem lançar na miseria e na fome aqueles que sem o nefasto Decreto tinham a sua subsistencia e o seu bem estar assegurado?!

Horror de administração publica é esta, sem respeito nem lealdade para os administrados!

Não pode ser!

Nem o governo nem o sr. ministro da marinha podem manter um minuto tal resolução.

Se a constituição não lhe prohibe Decretos assim impensados, prohibe-lhe o bom senso, o respeito aos lares, a paz das familias, a tutela devida a orfãos e menores e á viuvez; prohibe-lhe o respeito devido a direitos sacratissimas consolidados em praxes anteriores de reconhecimento publico.

Recolha-se quanto antes o lesivo Decreto.

tria da pesca, das conservas, litografia fabricas de serração de madeira, cordoarias, calafates, soldadores, trabalhadores, enfim, uma legião enorme de proletarios que do labor quotidiano tiram o sustento de milhares e milhares de familias.

O assumpto mereceu a atenção dos poderes publicos, não porque sobre elle recaisse o devido estudo, mas simplesmente por se reconhecer a amplitude do mal que se produziria, tendo em vista o chuveiro das reclamações e, por esse motivo, o sr. ministro da marinha desistiu do seu intento. Estamos hoje na mesma situação periclitante para todas as classes e industrias, porque o decreto de 8 de fevereiro, com a sua imprecação e consequente falta de clareza, não tem razão de ser. E' uma medida imponderada, sem valor economico para o Estado, por varias razões, e que representa uma revolução cujos efeitos são um ataque ás industrias, trazendo-lhes talvez a paralisação.

Temos bastantes razões para avançar esta afirmativa, e a analize que nos propomos fazer de tão momentoso assumpto resultará a prova de que é bem justificado o nosso de saçor do com o decreto de 8 de fevereiro.

N'um simples golpe de vista sobressae o resultado da paralisação das industrias. Dir-se ha, por objecção, e bem inane ela será, que tal paralisação é uma fantasia porque na questão dos locaes o mais que se pode dar é uma mudança de concessionarios. Eis a illusão em que os legisladores são embaldados tão docemente que nem pela mente lhes passa a necessidade impreterivel de um estudo serio de tão magno assumpto.

O exemplo do que se passa na vizinha Hespanha não tem confronto possivel com a vida maritima de Portugal na industria da pesca, o que provaremos com a maior naturalidade. Melhor fóra que o sr. ministro da marinha visse o que se passa em França e que o sr. ministro do fomento olhasse com fixidez o futuro das industrias de conservas e de pesca, porque, o que se está passando em França, ha de reflectir-se em Portugal, não pela mesma razão, mas talvez pelas suas consequências. Sabemos que os industriaes de pesca e de fabricas de conserva dirigiram as suas reclamações ao presidente do ministerio e ministro da marinha e bom é que assim succedesse. Que nomeie uma comissão de technicos para estudar o assumpto, é por agora o indispensavel e depois se verá qual a forma harmonica sob que se deve legislar.

X.

P. S. — E' do teor seguinte o telegrama enviado ao governo:

Excelentissimo Senhor Presidente do Conselho de Ministros: — O decreto mandando que os atuais locaes para arremações de atum e sardinha sejam postos em praça, passado um periodo de tempo que será marcado, vem perturbar em extremo a economia de todos os interesses na pesca das arremações em Portugal que são em grande numero. Ha importantissimos capitães empregados n'esta industria, cujo grande desenvolvimento data de poucos annos não tendo perdido a maioria d'elles ser amortizados, pois, se ha locaes bons, ha tambem locaes maus e estes em maior numero, servindo os bons para cobrir os deficits dos maus. A industria da pesca por arremações não tem despendido unicamente capitães em redes e barcos; ha importantissimos valores em edificios, terrenos para secar redes, planos inclinados nas costas para arrijar os barcos rebocadores e tanto outro material que terá uma enorme depreciação e alguma perda total suspendendo a laboração. O rendimento para o Estado não será muito mais que o actual; só serão tomados em praça os bons locaes, ficando os maus abandonados, pois se estes actualmente funcionam na esperança de melhor pesca que venha compensar o perdidu. Abandonados que sejam resultam ficarem sem trabalho grande numero de pescadores. Entidades estrangeiras pensam já tomar unicamente os bons locaes e por intervenção de individualidade es portuguezas. Pedimos a v. ex.ª a grande fineza de não levar a effeito a doutrina do decreto n'este ponto.

A INDUSTRIA DA PESCA

Do Mundo extraímos o seguinte bem elaborado artigo que completa a nossa opinião sobre o decreto impensado do sr. ministro da marinha:

«Ha tempo, quando era ministro da marinha o sr. dr. João de Menezes, falou-se de que seria reformada a legislação em vigor ácerca da concessão dos locaes para a pesca da sardinha e atum em Portugal. Vimos com magua que o assumto seria resolvido sem reflexão, sem aquela ponderação baseada n'um estudo atento e profundo como se torna indispensavel quando se trata de um problema importante e de uma questão tão vasta como complexa, envolvendo multiplos interesses. Na verdade, o problema em questão é de capital importancia e não pode ser resolvido sobre o joelho; carece de um estudo aturado porque a ele estão ligados o interesse, o bem estar, em suma, a vida de varias classes que não podem abruptamente sofrer uma transição, ou dedicar-se a outro mister para granger o pão quotidiano. E por que o proposito do sr. dr. João de Menezes, sem duvida inspirado n'um sentimento honesto e patriotico, qual o de criar receita por meios legais, não estivesse e escudado no conhecimento pratico dos seus resultados por ausencia do indispensavel, de norte a sul do paiz se levantou um clamor unisono dos armadores e industrias que á pesca tem consagrado os seus capitães, dedicando-lhe inumeros sacrificios, acompanhando os nas suas reclamações todas as classes cuja existencia está ligada á riqueza maritima que hoje é a base do desafogo economico relativo de muitos centros, onde existe a indus-

predios já cultivados ou habitados e não inscritos nas matrizes, sendo-lhes applicadas multas correspondentes ao quantum da primeira contribuição predial que lhes for lançada.

§ 2.º — Um regulamento especial determinará o modo de lançamento e cobrança, por uma vez ou no maximo de cinco prestações, d's multas a que se refere este artigo.

Art.º 11.º — E' tambem applicavel aos arrendatarios de predios arrendados por prazos superiores a vinte annos a doutrina do art.º 7.º e seu § unico do decreto de 4 de maio de 1910.

Cautela, pois, se não querem ser esfolados.

No Heraldo.

Lê se, no publicado no dia 15 do corrente, com o titulo COMISSARIO DE POLICIA: E' destituído de fundamento o boato que por ahí tem corrido de que o nosso corvelegionario sr. dr. João Batista Caleça foi convidado para o desempenho de commissario de policia e administrador do concelho de Faro.

O sr. dr. Caleça apenas foi indigitado para administrador do concelho de Tavira.

Ora, no domingo, 9 do corrente, seriam umas 14 horas, o sr. dr. João Pedro de Sousa, director do Heraldo, estando a conversar, á esquina do Club Farense, com o nosso director, dr. Aguedo, leu-lhe a nota que ele, dr. Sousa, ia entregar ao sr. governador civil, a qual dizia que as commissões indicavam para administrador do concelho de Faro o sr. Mariano da Costa Ascensão, quintanista de direito, e, para o caso de este não ser accetado (pois parece que o governador civil quer um bacharel formado, — aparte do mesmo sr. dr. João Pedro) indicam o dr. João Batista Caleça.

Conclusão: o nosso relato do que se passou na posse do sr. governador civil é verdadeiro.

Caminhos de ferro

Na proxima sessão do conselho de tarifas vac se apresentado o projecto da tarifa geral para transportes, nas linhas ferreas do Estado, em grande e pequena velocidade.

Serão aumentadas, ou reduzidas como convem ao publico?

Baleia desfeita

Tambem no Algarve se acreditou que algumas nações estrangeiras se haviam combinado para reclamar do governo portuguez a bagatela de 5.400 contos como indenisação devida ás congregações religiosas pelo confisco dos seus bens na lei da separação da igreja do estado.

O sr. Alfonso Costa, presidente do conselho de ministros, interpellado na camara a este respeito, declarou não haver qualquer pedido e portanto fóra da verdade tal boato.

Uma tal declaração tranquilizou o paiz, bem mal impressionado com tal pedido.

Administrador de Portimão

Consta-nos que o sr. governador civil transigiu á com as exigencias de elementos partidarios retirando de Portimão para outro concelho o sr. Guisado por quem quasi toda a população, digna d'atenção, manifestou desejo de ser conservado.

Isto significa que o sr. Guisado tem meritos de qualidade para adquirir a simpatia dos seus administrados e, porque os habitantes de Portimão o significaram, lavra n'aquella vila um bem notavel desgosto de não serem atendidos.

Benevolencia

Aludimos a um grupo de pessoas de notavel illustração e definida competencia que se propõem a reger n'esta cidade um curso de commercio, compreendendo linguas estrangeiras, geografia, escrita e escripturação commercial, direito commercial, disciplinas estas muito uteis e necessarias na vida commercial que deve ser em nosso entender a orientação educativa da nova geração algarvia.

Aos cavalheiros, que tão generosamente se prestaram a constituir o grupo d'ensino gratuito d'este utilissimo curso, aqui registamos os nossos louvores.

Pechincheiro

Mais um varrido das rendas illegitimas do orçamento, é o professor da Universidade de Coimbra, dr. Gonçalo d'Almeida Garrett, que desde 25 d'outubro de 1911 abandonara o logar para o estrangeiro, sem licença nem participação de doença.

Decreto sobre a pesca

Com a sua autoridade de orgão officioso do governo diz o Mundo, do dia 18, que o decreto recentemente publicado sobre a pesca diz respeito só aos novos locaes para arremações, quanto aos antigos o governo está estudando o assumto e procurará

Contribuição predial

Chamamos a atenção dos proprietarios para os seguintes artigos do decreto sobre contribuição predial, publicado esta semana no Diario do Governo:

Art.º 10.º — Os predios que, estando fora das matrizes, forem n'elles inscritos por declarações dos seus propriarios, apresentados na competente secretaria das finanças até 30 de junho de 1913, só ficarão sujeitos ás contribuições predias de 1912 e seguintes.

§ 1.º — A partir de 1.º de julho de 1913 serão considerados remissos os donos dos

ECCOS DA SEMANA

Contribuição predial

Chamamos a atenção dos proprietarios para os seguintes artigos do decreto sobre contribuição predial, publicado esta semana no Diario do Governo:

Art.º 10.º — Os predios que, estando fora das matrizes, forem n'elles inscritos por declarações dos seus propriarios, apresentados na competente secretaria das finanças até 30 de junho de 1913, só ficarão sujeitos ás contribuições predias de 1912 e seguintes.

§ 1.º — A partir de 1.º de julho de 1913 serão considerados remissos os donos dos

salvaguardar os direitos e os interesses geraes.

Vê-se que o sr. ministro da marinha começa a reconhecer a iniquidade do decreto.

Ferreira da Silva

Ainda convalescente, deve regressar hoje a esta cidade, com sua esposa e filhos, o nosso colega Ferreira da Silva.

Jornalistas Ingleses

O nosso amigo, sr. Candido Pereira dos Santos, digno vice-consul d'Inglaterra n'esta cidade e em Tavira, fez, para ofertar áqueles nossos colegas, e para comemorar a sua vinda a esta provincia, uma memoria sobre o Algarve, em inglez, a qual é um resumo actualizado de geographica, historica e economica da nossa região, trabalho este que muito concorrerá para nos tornar conhecidos lá fora.

Muito gratos pela oferta dum exemplar, cumpre nos felicitar o sr. Candido dos Santos pela sua iniciativa, que representa o grande desejo que tem de que o Algarve seja visitado por estrangeiros para admirarem as suas belezas e conhecerem o seu excepcional clima.

Não concordamos

Disse o correspondente do Diario de Noticias que no jantar, oferecido em S. Braz d'Alportel ao sr. dr. Adelfino Furtado, os politicos que o acompanhavam prometeram interessar-se na criação do novo concelho com sede n'aquella povoação.

Não podemos concordar n'esta aspiração d'aquelles povos

Por eles, porque assim iriam crear os encargos de manterem um pessoal dispendioso na sua vida administrativa.

Por nos porque a cidade de Faro, que seria quem havia de sofrer o desdobramento, ficaria assim sendo sede do distrito e ao mesmo tempo de um minusculo concelho.

Não jogaria certo.

Sim ou não?

A vida politica da capital tem discutido agora a frase do sr. presidente do conselho para a votação da câmara dos deputados do projecto do governo sobre a contribuição predial.

Disse s. ex.ª que ou a camara vota este projecto ou o governo retira-se.

Como uma nova crise governamental seria muito perturbadora de ordem e tranquillidade publica, uma grande parte dos deputados votou a contribuição predial nova, engendrada resignadamente toda a discordancia da doutrina d'aquelle projecto.

E' sempre impositiva uma condição d'estas, sine qua non, e fica muito mal no respeito que os governos devem á independencia do poder legislativo.

Esclarecendo

O correspondente do Seculo, ao referir alguns promotores dos depoimentos que se fizeram no tribunal de Portimão, relativos aos individuos d'aquella vila, presos por suspeição de conspirarem contra a Republica, não foi exacto no que diz com respeito ao sr. dr. João Carlos Gomes Mascarenhas.

O depoimento d'esta testemunha não visou a comprometer os accusados, mas a afirmar o que d'elles dissera um terceiro de um caso succedido em um jantar, o que, esclarecido como ficou, em nada compromete os accusados e apenas confirma a errada interpretação de uma referencia d'esse terceiro.

O sr. dr. João Mascarenhas não queria ficar com a responsabilidade de uma inventiva, que não foi sua; o seu direito a defender o depoimento que fez ninguem lhe pode levar a mal, pois que assim o fez em defesa do seu carater.

Antes de 5 de outubro de 1910

O povo não deve, não pode, não quer pagar mais!

Atualidade

O povo deve, pode, ha de pagar mais!

E vá lá não pagar!

Contra a tosse

Recomendamos o Xarope peitoral James por ser o unico medicamento autorizado pelo Governo e pelo Conselho de Saude Publica, depois de ser oficialmente demonstrada a sua efficacia em inumeras experiencias nos hospitais, e por garantir a superioridade mais de 300 attestados dos primeiros medicos, tendo merecido medalhas d'ouro em todas as exposições a que tem concorrido.

Sobre Armações de Pesca

E' geral o descontentamento no Algarve pela disposição do decreto do ministerio da marinha de 8 do corrente implantando o sistema de arrematação, n'um periodo breve, dos locaes já concedidos e occupados para lançamento das arremações de pesca, fixas na costa portugueza.

O mesmo está sendo observado no resto do paiz, porque a medida, á confirmar-se, promoveria enormes prejuizos aos capitães empregados afetando inumeras familias.

Presentemente taes arrematações só subsistem em Hespanha, que ultimamente tem pensado em por-lhe termo pelos inconvenientes revelados, fazendo a ruina de muitos arrematantes.

Chegou a ser um completo jogo de bolsa, atingindo alguns locaes a renda annual de sessent e setenta e oitenta mil duros.

D'ahi resultou falencia e ruina de varias empresas.

Ao presente, em razão d'aquelles esmagadores efeitos, regula pela sexta parte a renda de occupação annual, e ainda com tendencias para baixar.

Alguns locaes, os menos prometedores, foram abandonados.

Breve mente esperam ali que brevemente serão definitivamente concedidos aos atuais occupantes mediante um imposto razoavel, que a industria possa suportar sem gravame para o seu desenvolvimento.

Em Italia tambem foi experimentado o principio d'arrematação, sendo extinto por inconveniente.

Como é pois que com taes exemplos pode estabelecer-se em Portugal a arrematação? — Quaes as conveniencias?

A industria de pesca é a mais ariscada e contingente de todas as industrias praticadas no paiz e não pode dizer-se com verdade que seja das mais aliaviadas em encargos tributarios, porquanto paga mais de 6% do valor total das pescarias colhidas, ou seja o imposto do pescador.

Quanto á remuneração do numero pessoal empregado na safara piscatoria, na condução do peixe aos mercados e ás fabricas de conserva, está reconhecido que é das maiores.

Ha ainda que considerar e atender que as empresas das arremações de sardinha e atum tem encargos permanentes porque tem de subsidiar as familias dos pescadores vitiados por quaesquer sinistros occorridos no exercicio da pesca.

Depois temos tambem as empresas constituídas á sombra da lei e com os direitos que respeitam a outras industrias e com a mesma razão de existencia e segurança, pois foi sob esse ponto de vista, fé e confiança que convergiram os capitães, havendo até quem dispozesse dos bens de raiz para com o seu produto entrar na exploração do mar, o que lhe foi permitido com vantagens do proprio thesouro, que tem ali a sua quota parte.

E' para lamentar e sentir que nem todos fossemos felizes, pois que não poucos, pela impraticabilidade dos locaes, perderam no mar todos os seus meios e até a propria saude.

Um conhecemos nós, que era um excelente cavalheiro, energico e laborioso, filho d'uma das mais queridas familias de barlavento da provincia, que, além de exgotar a sua fortuna no exercicio da pesca em arremações, arruinou tambem a saude e perdeu a vista.

E' dar-se mais casos parecidos que farjam uma larga e contrastante historia.

Para que vem pois á arrematação? Quaes são as recommendações de semelhante sistema?

Conhece-se tanto quanto preciso esta industria para ferir tão profundamente tanta gente que accorreu com os seus meios interessando largamente os operarios do mar?

E' demasiadamente lucrativa e o thesouro não aufero d'ela quanto deve dar? Pois se assim acontecer que contribua relativamente, mas nunca por forma a entorpecer a ou acanhar porque o seu desenvolvimento aproveita a todas as suas relações: capital, pessoal trabalhador, ao thesouro publico e proximamente ás industrias derivadas, notando se bem que do exercicio das arremações, quer de atum, quer de sardinha, não resultam inconvenientes para a pesca, ao contrario do que succede com os galiezes e cercos. Estes que á tolerancia permite ainda porque ninguem quer ver, não-de fazer n'um periodo curto, na

salvaguardar os direitos e os interesses geraes.

Vê-se que o sr. ministro da marinha começa a reconhecer a iniquidade do decreto.

Ferreira da Silva

Ainda convalescente, deve regressar hoje a esta cidade, com sua esposa e filhos, o nosso colega Ferreira da Silva.

Jornalistas Ingleses

O nosso amigo, sr. Candido Pereira dos Santos, digno vice-consul d'Inglaterra n'esta cidade e em Tavira, fez, para ofertar áqueles nossos colegas, e para comemorar a sua vinda a esta provincia, uma memoria sobre o Algarve, em inglez, a qual é um resumo actualizado de geographica, historica e economica da nossa região, trabalho este que muito concorrerá para nos tornar conhecidos lá fora.

Muito gratos pela oferta dum exemplar, cumpre nos felicitar o sr. Candido dos Santos pela sua iniciativa, que representa o grande desejo que tem de que o Algarve seja visitado por estrangeiros para admirarem as suas belezas e conhecerem o seu excepcional clima.

Não concordamos

Disse o correspondente do Diario de Noticias que no jantar, oferecido em S. Braz d'Alportel ao sr. dr. Adelfino Furtado, os politicos que o acompanhavam prometeram interessar-se na criação do novo concelho com sede n'aquella povoação.

Não podemos concordar n'esta aspiração d'aquelles povos

Por eles, porque assim iriam crear os encargos de manterem um pessoal dispendioso na sua vida administrativa.

Por nos porque a cidade de Faro, que seria quem havia de sofrer o desdobramento, ficaria assim sendo sede do distrito e ao mesmo tempo de um minusculo concelho.

Não jogaria certo.

Sim ou não?

A vida politica da capital tem discutido agora a frase do sr. presidente do conselho para a votação da câmara dos deputados do projecto do governo sobre a contribuição predial.

Disse s. ex.ª que ou a camara vota este projecto ou o governo retira-se.

Como uma nova crise governamental seria muito perturbadora de ordem e tranquillidade publica, uma grande parte dos deputados votou a contribuição predial nova, engendrada resignadamente toda a discordancia da doutrina d'aquelle projecto.

E' sempre impositiva uma condição d'estas, sine qua non, e fica muito mal no respeito que os governos devem á independencia do poder legislativo.

Esclarecendo

O correspondente do Seculo, ao referir alguns promotores dos depoimentos que se fizeram no tribunal de Portimão, relativos aos individuos d'aquella vila, presos por suspeição de conspirarem contra a Republica, não foi exacto no que diz com respeito ao sr. dr. João Carlos Gomes Mascarenhas.

O depoimento d'esta testemunha não visou a comprometer os accusados, mas a afirmar o que d'elles dissera um terceiro de um caso succedido em um jantar, o que, esclarecido como ficou, em nada compromete os accusados e apenas confirma a errada interpretação de uma referencia d'esse terceiro.

O sr. dr. João Mascarenhas não queria ficar com a responsabilidade de uma inventiva, que não foi sua; o seu direito a defender o depoimento que fez ninguem lhe pode levar a mal, pois que assim o fez em defesa do seu carater.

Antes de 5 de outubro de 1910

O povo não deve, não pode, não quer pagar mais!

Atualidade

O povo deve, pode, ha de pagar mais!

E vá lá não pagar!

Contra a tosse

Recomendamos o Xarope peitoral James por ser o unico medicamento autorizado pelo Governo e pelo Conselho de Saude Publica, depois de ser oficialmente demonstrada a sua efficacia em inumeras experiencias nos hospitais, e por garantir a superioridade mais de 300 attestados dos primeiros medicos, tendo merecido medalhas d'ouro em todas as exposições a que tem concorrido.

Sobre Armações de Pesca

E' geral o descontentamento no Algarve pela disposição do decreto do ministerio da marinha de 8 do corrente implantando o sistema de arrematação, n'um periodo breve, dos locaes já concedidos e occupados para lançamento das arremações de pesca, fixas na costa portugueza.

O mesmo está sendo observado no resto do paiz, porque a medida, á confirmar-se, promoveria enormes prejuizos aos capitães empregados afetando inumeras familias.

Presentemente taes arrematações só subsistem em Hespanha, que ultimamente tem pensado em por-lhe termo pelos inconvenientes revelados, fazendo a ruina de muitos arrematantes.

Chegou a ser um completo jogo de bolsa, atingindo alguns locaes a renda annual de sessent e setenta e oitenta mil duros.

D'ahi resultou falencia e ruina de varias empresas.

Ao presente, em razão d'aquelles esmagadores efeitos, regula pela sexta parte a renda de occupação annual, e ainda com tendencias para baixar.

Alguns locaes, os menos prometedores, foram abandonados.

Breve mente esperam ali que brevemente serão definitivamente concedidos aos atuais occupantes mediante um imposto razoavel, que a industria possa suportar sem gravame para o seu desenvolvimento.

Em Italia tambem foi experimentado o principio d'arrematação, sendo extinto por inconveniente.

Como é pois que com taes exemplos pode estabelecer-se em Portugal a arrematação? — Quaes as conveniencias?

A industria de pesca é a mais ariscada e contingente de todas as industrias praticadas no paiz e não pode dizer-se com verdade que seja das mais aliaviadas em encargos tributarios, porquanto paga mais de 6% do valor total das pescarias colhidas, ou seja o imposto do pescador.

Quanto á remuneração do numero pessoal empregado na safara piscatoria, na condução do peixe aos mercados e ás fabricas de conserva, está reconhecido que é das maiores.

Ha ainda que considerar e atender que as empresas das arremações de sardinha e atum tem encargos permanentes porque tem de subsidiar as familias dos pescadores vitiados por quaesquer sinistros occorridos no exercicio da pesca.

Depois temos tambem as empresas constituídas á sombra da lei e com os direitos que respeitam a outras industrias e com a mesma razão de existencia e segurança, pois foi sob esse ponto de vista, fé e confiança que convergiram os capitães, havendo até quem dispozesse dos bens de raiz para com o seu produto entrar na exploração do mar, o que lhe foi permitido com vantagens do proprio thesouro, que tem ali a sua quota parte.

E' para lamentar e sentir que nem todos fossemos felizes, pois que não poucos, pela impraticabilidade dos locaes, perderam no mar todos os seus meios e até a propria saude.

Um conhecemos nós, que era um excelente cavalheiro, energico e laborioso, filho d'uma das mais queridas familias de barlavento da provincia, que, além de exgotar a sua fortuna no exercicio da pesca em arremações, arruinou tambem a saude e perdeu a vista.

E' dar-se mais casos parecidos que farjam uma larga e contrastante historia.

Para que vem pois á arrematação? Quaes são as recommendações de semelhante sistema?

Conhece-se tanto quanto preciso esta industria para ferir tão profundamente tanta gente que accorreu com os seus meios interessando largamente os operarios do mar?

E' demasiadamente lucrativa e o thesouro não aufero d'ela quanto deve dar? Pois se assim acontecer que contribua relativamente, mas nunca por forma a entorpecer a ou acanhar porque o seu desenvolvimento aproveita a todas as suas relações: capital, pessoal trabalhador, ao thesouro publico e proximamente ás industrias derivadas, notando se bem que do exercicio das arremações, quer de atum, quer de sardinha, não resultam inconvenientes para a pesca, ao contrario do que succede com os galiezes e cercos. Estes que á tolerancia permite ainda porque ninguem quer ver, não-de fazer n'um periodo curto, na

Costa algarvia, justamente a que se observou pelo seu exercicio, nas costas d'outros paizes, que tambem eram abundantes.

Mas não é, infelizmente. As armações fixas da costa do Algarve tem tambem a sua lenda, e por outra parte pesam sobre elas, ou sobre os seus ocupantes, invejas e azedumes, partindo d'ahi largos encarecimentos de interesses.

Uns vão ao som da trombeta lendaria, outros acodem com má intenção, pois que só miram a prejudicar.

Se uma armação pesca 30 contos irrompem acusando que a empresa lucrava aquela quantia. Tudo para eles é lucro, porque uma armação meche-se sem dispendio. Ora estas toadadas tem influido por vezes, repetidas vezes, no espirito dos nossos legisladores ou d'aquelles chamados para os esclarecerem. Emfim e para encurtarmos por agora, diremos que n'este paiz, assim como n'outros mais, muitas coisas se regulam em bases das nossas chegando muitas vezes, mas muitas, a derogarem-se leis que nem sequer conseguiram ser experimentadas.

Para regular a pesca e determinar-lhe encargos é indispensavel conhecer-lhe o passado e o presente profundamente e em todas as suas fazes. Só assim poderão justamente dispor-lhe o futuro.

Mas nem sequer pensar no principio de arrematação, cujas provas o condemnam absolutamente, e em especial no nosso paiz em que a conserva de peixe constitue uma das nossas primeiras industrias. É indispensavel fixar bem este ramo da atividade nacional. A arrematação dos locais das armações de sardinha e de atum seria o golpe de misericordia ferido n'essa especialidade que está recomendando os nossos creditos industriais nos mercados estrangeiros, onde as conservas portuguezas estão sendo preferidas.

Outro perigo está eminente, a que já nos referimos. São os chamados galões e cercos que, se os não fôrçarem a ir mais para fora, para o mar largo, repelição a pesca das nossas aguas, acabando com as armações que dariam peixe de sobra para o consumo ordinario do publico e laboração das fabricas, notando-se bem que, se continuar a tolerancia aludida, depois da extinção das armações, tem que vir infalivelmente o termo dos proprios galões e cercos, isto tambem n'um periodo breve porque afugentam peixe da costa, como se observou em outros paizes.

Para beneficio geral e seguro e incontestavel não pode admitir-se a arrematação dos locais, nem tolerar-se a existencia dos cercos.

Vae n'isso a manutenção e desenvolvimento das conservas de peixe que empregam milhares e milhares de pessoas de ambos os sexos.

Faça-se pois um apuramento minucioso, consciente e judicioso, e seja sobre essa base lidima que se regule a grande cousa da pesca.

**Antes de 6 de outubro de 1910
O novo não deve, não pode,
não quer pagar mais!**

**Atualidade
O povo deve, pôde, ha-de
pagar mais!
E vá lá não pagar!**

FREDERICO CORTES
MEDICO PELA UNIVERSIDADE DE COIMBRA
Com os cursos especiaes de doenças d'olhos, vias urinaes e clinica infantil
CLINICA GERAL
CONSULTAS—Da 1.ª a 3.ª da tarde.
Rua D. Francisco Gomes, 31—FARO
391

ESPINHO E A REGULAMENTAÇÃO DO JOGO
Coberta de assinaturas por todos os representantes da classe, os negociantes e industrias do concelho de Espinho entregaram uma representação á camara municipal, com o texto seguinte:

Ex.ª Camara Municipal de Espinho.—Os sinatarios desta representação, comerciantes e industrias, atravessando uma enorme crise, sem duvida proveniente da falta de tolerancia do jogo no seu findo, cuja falta prejudicou extraordinariamente a concorrência a esta praia—e consequentemente o municipio e toda a vida economica da povoação,—vem impetrar da Ex.ª Camara uma representação ao parlamento, solicitando a urgente discussão e aprovação do projecto que regulamenta o jogo.
Sendo este assunto do mais alto interesse para Espinho, servirá tambem de garantia ao pre-jizo da autoridade, sempre mais ou menos afetado com a falta de leis que assim o regularisem.

A camara, atendendo a que se trata dos interesses da terra, já na sua ultima sessão deliberou representar ao parlamento no sentido que lhe pediam, ficando de acompanhar o assunto de accordo com uma comissão delegada dos sinatarios da petição.

CORREIA RIBEIRO
Chefe da ambulancia da Cruz Vermelha
Consultas de medicina e cirurgia
Rua da Conceição da Gloria, 22-1.º E.
(A AVENIDA)
LISBOA

Conferencias militares

Por incitamento dos dignos maiores que tem dado o exemplo, o qual veio das sedes dos respectivos regimentos, ha algum tempo que nos dois batalhões d'esta guarnição se estão effectuando semanalmente, com brilhante exito, varias conferencias por parte dos briosos officiaes ás praças dos respectivos batalhões.

No penultimo sabbado foi conferente o sr. tenente Barros, do batalhão do 4, que, como era de esperar dos seus dotes de instruido militar, produziu um proveitoso discurso que teve por tema *Incurções de Chaves e Valença*.

A conferencia da ante-penultima semana coube ao sr. alferes Sande e Lemos, a qual, pelo que podemos colher, terminou pela seguinte exhortação:

Camaradas! Quer rnos intervalos dos exercicios vos dediqueis á charua, lavrando os campos, no meio da natureza silvestre, livres do tumultuar dos homens (e temos no continente e nas colonias tanta charneca e matos virgens que arrotear); quer vos dediqueis ao navio na solidão das ondas, livres do contato dos homens, cortando os mares que são 213 mais extensos que as terras firmes, quer vos guardéis no silencio do gabinete e do laboratorio, meditando, cogitando, combinando, livre do contato dos homens; quer na paz da officina, quer conduzindo a locomotiva, abreviando o espaço, e o tempo, deixando para traz o contato dos homens, quer vos dediqueis ao labutar insano do interior da mina, fóra do bulicio dos homens, procure sempre progredir para que com a vossa parcela a Patria tambem progrida; e, se um dia Ela vos enviar ás nossas terras do Ultramar, ali, em contato com o estrangeiro limitrophe, não direi orgulhoso, soberbo, mas cioso do seu poderio, vós tambem com a altivez propria da vossa dignidade de soldado, consubstanciando-vos na missão importante de que estaes investido, diligente manter-vos, quer isolado, quer em comunidade, na propria apurada de cidadão portuguez, repelindo, já pela palavra, já por um gesto enérgico qualquer investida contra a integridade das nossas vastas possessões d'alem mar, que tambem são partes da nossa querida Patria, as quaes, como bom soldado portuguez, teréis de defender a todo o transe; e, se ainda do socego dos vossos lares fordes alguma vez chamado do povoado a intervir no embate das paixões dos homens, a defender os direitos dos vossos concidadãos, vinde com o proposito firme de proteger-lhes a vida, os haveres, as familias, os lares, que tambem são os nossos, e que nos viram nascer; e então a tarefa hade ser mais ardua que a do arado, do navio, do gabinete, da officina, da locomotiva, da mina, porque poderdes que tenhais de operar com a vossa espingarda ao hombro, de que a Nação vos conferio a honra de poder usar; e, se tal acontecer, que façaes bom uso d'ella, todos unidos como um só homem, para o fim commum; a integridade e engrandecimento da Patria e da Republica que nós todos muito devemos amar.

O ultimo conferente foi o sr. Alferes Paschoa que versou o tema *Proteção aos fracos*, o qual, nos dizem, se ouve com proficiencia.

J. SILVA NOBRE
Medico-cirurgião
EX-INTERNO DOS HOSPITAES DE LISBOA
Garganta, nariz e ouvidos
doenças das senhoras
Tratamento da sífilis e das sezões rebeldes pelo 608 de Erlich

CLINICA GERAL - OPERAÇÕES
Consultas ás 11 horas
FARO
Contra a debilidade

Recommendamos a *Farinha Pastoral Ferruginosa de Franco*, por estar legalmente autorizada e privilegiada, e por ter merecido as medalhas d'ouro das exposições, garantindo a sua efficacia milhares de medicos e doentes que a tem usado creanças e pessoas de estomago debil ou que pretendam um *lunch* ou refeição facilmente digerivel, cujo accção pôde realçar-se com calix de Vinho Nutritivo de Carne.

MAL NAS OLIVEIRAS
Os agricultores de Elvas estão alarmados com o aparecimento de uma doença nos oliveas que em pouo tempo, depois do ataque, as conduz á morte.
O laboratorio de nosologia vegetal do instituto de agronomia está estudando a doença cujo o resultado os lavradores ansiosamente esperam.

Em doenças de estomago tem-se obtido brilhantes curas com o uso da AGUA DO MOUCHÃO DA POVOA, segundo o atestam varias pessoas.

JORNALISTAS INGLEZES
RECEPÇÃO N'ESTA CIDADE
PROGRAMA DAS FESTAS

É grande o entusiasmo que reina entre um grupo de individuos d'esta cidade, que tencionam receber com palmas e flores os illustres jornalistas ingleses que em viagem de recreio e estudo nos deram a honra de visitar o nosso paiz tencionando vir tambem a Faro no dia 25. De norte ao sul, por todas as terras por onde tem passado as festas que lhe tem sido feitas tem tocado os raios do sol. Em Faro infelizmente não ha individuos que façam opposição aos festejos, mas, triste é affirmar, ha uma indifferença sensuravel o até certo ponto crimiñosa.

Pois todos devemos reconhecer que ha a maior vantagem em que seja visitado por *touristes*, muito principalmente da envergadura dos que nos dão agora a honra da sua visita, pois que sendo representantes, directores e colaboradores dos principais jornaes do mundo pela sua pena autorizada poderemos dentro de breves dias ler com entusiasmo e valor as descrições palpitantes de verdade sobre o nosso paiz que eles nos darão nos seus jornaes que dia a dia se espalham pelo mundo inteiro. E com certeza se bem forem acolhidos irão lá fora dizer que Portugal alem de ser um paiz d'encontro com um Bussaco magestoso, uma Cintra surpreendente, um Algarve sempre em noivado, que este paiz é tambem imensamente hospitaleiro, atencioso e delicado podendo bem acontecer que Portugal antes de pouco tempo seja um logar apeteçido para os viajantes estrangeiros.

Sendo assim, justo era que todos aquelles que amassem este paiz se esforçassem *malgré tout* por os receber condignamente.

Em Faro tambem logo que se teve conhecimento que esta terra era beneficiada com a honra da visita dos illustres viajantes se apressou o reunir nas salas da Camara Municipal, a instancias dos membros da imprensa e Associação Commercial, um grupo de cidadãos, que muito acertadamente nomearam os Ex.ªs srs. dr. Galvão, José Teodoro Coelho Junior e Samuel Saquerria, cavalheiros estimados no nosso meio, conhecedores da lingua inglesa para que ficassem constituindo a comissão encarregada de preparar a recepção aos jornalistas.

Effectivamente estes cavalheiros tiveram reunidas successivas e depois de estarem habilitados com o programa a realizar, convictos como estavam que eram uns festejos que interessavam a toda a cidade, muito acertadamente convidaram o povo de Faro a uma reunião nos seguintes termos:

A comissão eleita em sessão de doze do corrente para tratar da recepção a fazer-se aos jornalistas ingleses, que devem visitar esta cidade no dia 25 do corrente, encontrando-se já habilitada com os elementos bastantes para se discutir os festejos de recepção condignos com os illustres Hospedes, mas desejando que estes sejam discutidos plenamente para sua melhor viabilidade solicita o especial obsequio da sua comparencia hoje, dia 17 do corrente pelas 20 horas (8 da noite) na sala das sessões da Camara Municipal.

Assim pensaram eles e bem que convidando d'uma forma generica não haveria melindre de qualquer especie, pois assim todos eram envolvidos naquelle convite, visto que a todos tambem interessava a visita.

Como esteve anunciado seriam umas 8 e meia horas da noite realisou-se a sessão, porém com ella nada se adiantou, visto que esteve pouco frequentada, predominando somente o elemento academico. Entretanto os comisionados, justo é affirmar, não desanimaram e assim embora contem com o esforço de poucos tem já organizado o seu programa que merece todo o nosso aplauso.

PROGRAMA
Esperados á entrada da cidade na estrada de Loulé no dia 25 pelas 12 horas por uma banda de musica e foguetes havendo um arco artisticamente ornamentado com a palavra *Welcom*.
—Seguem depois pela Rua Infante D. Henrique, Conselheiro Bivar, Praça e Rua D. Francisco Gomes, Rua de Santo Antonio, Avenida, Alto de Santo Antonio para apreciarem a vista da cidade regressando á Alameda, se o tempo o permitir e não o permitindo para a Camara Municipal onde lhes será oferecido um *lunch* abundante fornecido pela acreditada casa de Lisboa Patisserie Bijou de l'Avenue.

Ao *lunch* tocará um sesteto, sob a direção do consagrado maestro Rebelo Neves e usarão da palavra para lhe dar as boas vindas em portuguez o sr. Presidente da Camara em nome do Muni-

cipio e o dr. Antonio Galvão em inglês em nome da comissão dos festejos.

Terminado o *lunch* seguem os illustres hospedes o seu itinerario.

É justo affirmar que a Comissão tem trabalhado ativamente para que tudo tenha o melhor exito só tendo encontrado o mais leal e grande apoio na Comissão Municipal de Faro, alguns jornais desta cidade, direcção da Associação Commercial, Sociedade Propaganda de Portugal e alguns cidadãos farenses.

Pena é que todos não prestem o seu concurso a esta tão simpatica festa pois triste é affirmar que estando aberta uma subscrição no escritorio do sr. J. T. Coelho e tendo conhecimento d'ella, por aviso da Associação Commercial, todos os seus dignos socios, rrisimos serem aquelles que até á data se tinham inscripto para concorrer para as despesas da recepção, relativamente importantes.

Isto só prova que o Turismo ainda é mal compreendido por alguns cidadãos em Faro, pois convençam-se que *quem não semeia não pode colher*. Ainda se encontra abarta no mesmo escritorio a inscrição para o *lunch* e para aquelles que desejam contribuir para as festas.

Hoje o sr. Emilio Costa illustre membro da Sociedade Propaganda de Portugal realisa no Teatro Circo uma conferencia subordinada ao titulo «Turismo e sua influencia».

A Comissão Administrativa do Municipio o tencionava oferecer a cada um dos visitantes um livro interessante em bom papel com vistas de Faro e a sua descripção historica, valor comercial e industrial, produtos de exportação, etc.

O sr. Candido Pereira dos Santos, illustre vice consul inglês oferece tambem a cada um dos visitantes uma descripção em inglês sobre o Algarve, analisando o sob diferentes aspectos.

Esteve em Faro o sr. Padua Franco da Sociedade da Propaganda para se entender com a Comissão sobre a recepção aos illustres visitantes.

Estará aberto a pedido da comissão dos festejos o museu maritimo no dia da recepção.

O *lunch* será para uma cicoenta pessoas.

PEDIDO
A Comissão Administrativa do Municipio, Imprensa Local, Associação Commercial e Comissão dos Festejos pedem a todos os moradores das Ruas por onde os jornalistas têm de passar, desde a sua chegada até ao Alto de Santo Antonio para que ornamentem as janellas com colchas de seda, flores e verdura.

Confessam-se desde já reconhecidos.

Perfumaria
Perfumaria
Perfumaria
NA
PHARMACIA A. F. ALEXANDRE
Praça D. Francisco Gomes
FARO
583

TEMPO
Simplesmente apparencias, que a muitos fizeram conceber esperanças de chuvas que viessem beneficiar os campos, bem carecidos de molho.
Parece que em alguns pontos do Alemeito choveu levemente.
Do mal o menos.
Entre nós, se continuar a estiagem por mais uma quinzena, teremos um ano mais de fome.
A par d'isto temos o grande consolo do agravamento das contribuições.
Chamamos a atenção do illustre governador civil do distrito, que sabemos estar animado dos melhores desejos de beneficiar o Algarve, verdadeiramente carecido de que o fixem com olhos de ver.

A emgração é extraordinaria, como nunca foi, principalmente a clandestina.
Dos concelhos de Loulé e Albufeira tem-se ausentado muita gente valida para a Argentina e Brazil.
Ficam os edosos e os achacados. Como arrotear os campos economicamente se amanhã a Providencia nos deparar tempos creadores?

Jose Baptista Dias Gomes
ADVOGADO
CARTORIO DO ESCRIVÃO-NOTARIO PERES
FARO
683
CARTA
Por ter chegado tarde não damos hoje publicidade a uma carta que sob o titulo *Os independentes* e o sr. João Pedro de Sousa, recebemos do nosso presado amigo dr. Correia Ribeiro.

O ALGARVE é o periodico mais popular e de maior circulação na nossa provincia.

NOTICIAS VARIAS

Parte amanhã para Lisboa o sr. dr. Justino Bivar, que vae fazer concurso para delegado de Procurador da Republica.

—Com alguns cavalheiros da politica democratica d'esta cidade esteve no passado domingo em S. Braz o sr. dr. Adelino Furtado, governador civil.

—Esteve na quarta feira n'esta cidade o sr. Guizado, administrador do concelho de Portimão.

—Está em Faro o sr. dr. Celorico Gil.

—Recurdeceu a doença da sr.ª D. Aniceta Gomes Xavier, de Portimão, sogra do nosso colega Luiz Mascarenhas, pelo que ele teve de partir para aquela villa.

—Com sua filha mais velha foi a Lisboa a sr.ª D. Virginia Barrozo da Veiga.

—Esteve em Faro esta semana o sr. Alexandre Ferreira de Barros.

—Adelina Patti, a celebre cantora, que tanto deliciou ha uns 40 anos, os frequentadores de S. Carlos, fez agora os seus 70 anos e vive em Londres.

—O sr. Ladislau Pigarra apresentou no Senado uma proposta reduzindo a seis o numero das escolas normaes no continente.

—Vão entrar em serviço as novas locomotivas adquiridas pela direcção dos caminhos de ferro do sul e sueste.

—Está em Faro com sua esposa e filhas o sr. Antonio Pedro Leiria, contador na comarca de Villa Real de Santo Antonio.

—O sr. José Pereira da Silva foi exonerado de carpinteiro adido das extintas escolas praticas de agricultura.

—Esteve em Lisboa o sr. dr. delegado do procurador da Republica na comarca de Loulé.

—Já deu começo á construção da sua casa na Praia da Rocha o sr. Antonio Teixeira Bker, de Portimão.

—Em Albufeira está a firma Johannes Saibt, de Hamburgo, montando uma fabrica de conserva de sardinha.

—E' geral o descontentamento dos proprietarios pelos encargos da nova lei de contribuição predial.

—Foi nomeado capitão do porto de Olhão o primeiro-tenente sr. João Baptista de Barros.

O primeiro-tenente sr. José Luciano da Cunha Pereira, que estava em Olhão, foi transferido para Tavira.

—Tem corrido haver um grupo já formado de italianos, hespanhoes e portuguezes para agarrar as melhores armações de sardinha e atum do paiz, com vistas de ficarem os unicos exportadores de conservas.

—A sociedade Propaganda de Portugal mandou para Portimão 8 automoveis para o serviço dos jornalistas ingleses.

—Continua na quinta do Alto do sr. dr. Virgilio a sr.ª D. Justina Fialho Coutinho, restabelecendo a sua saude.

—E' esperado muito brevemente o julgamento dos presos politicos do Algarve que estão no Limoeiro.

—Obteve sentença a favor n'um processo de interdição por demencia que se ventilara na comarca de Monchique o sr. dr. João Carlos Gomes Mascarenhas.

—Apareceram em Lisboa dois venozianos que andam fazendo a travessia do mundo rolando um tunel, onde se abrigam á noite!

—Ele sempre ha cada maduro!
—Regressou de Lisboa á sua casa em Portimão o sr. Rodolfo Torres, industrial n'aquella villa.

—Continua a manifestar-se contra a prohibição do jogo, não tanto os jogadores, mas os individuos, sociedades e povoações que t'ram rendimentos d'este vicio da humanidade.

—Não tem tido o aplauso da camaradagem d'imprensa a secção iniciada pelo *Seculo* com a epigraphe *Controle popular*.

—Ali tem encontrado barata publicidade muita denuncia falsa.
—Regressou na sexta feira de Lisboa o sr. Francisco de Bivar Weinholtz, de Portimão.

—Uma franceza descobriu a estabilidade automatica dos aeroplanos por meio do pendulo compensador.

—Foi transformada em porto commercial o porto de Leixões á barra do Douro, medida esta que traz grandes beneficios ao comercio do norte do paiz.

—Tem estado na Praia da Rocha, hospedado no hotel Viola o ministro da Belgica em Lisboa.

—O rei da Italia determinou que entre as novas damas do palacio predominem as esposas de importantes industrias e outras senhoras que não pertencem á nobreza.

—Partiram na quarta-feira para Lisboa o sr. D. Joaquim Pargana Neves e D. Guiomar Paiva d'Andrade, de Portimão.
—O governo hespanhol publicou um decreto ordenando que os presos politicos cumpram as sentenças separadas dos condenados por crimes comuns.
—E' esperado no mez d'abril em Portimão o sr. Manoel Teixeira Gomes, nosso atual ministro em Londres.
—Estiveram em Faro esta semana os srs. Quintanilha e Victorino Dias, de Portimão.
—Na semana passada foram dirigidos ao sr. ministro da marinha e Presidente do conselho varios telegrammas particulares de emprezas, pedindo a revogação do decreto sobre concessões de locais.

Em perigo!

Anemicos, vós sois numerosos. O empobrecimento constante do vosso sangue e a perda progressiva das forças hão de fazer vos, estae certos d'isso, grande numero de incommodos e soffrimentos Estaes em perigo.—a anemia abre a porta a todas as doenças, e entre ellas á phthisica,—pois que a vossa fraqueza vos fará correr graves riscos. E' facil, porém, evital-os. Enriqueçei o sangue, tomando as Pilulas Pink. Estas pilulas bem depressa vos darão forças e sangue. Tomando as Pilulas Pink, o que é pouco dispendioso, recuperareis a saude, e economisareis talvez as consideraveis despesas da doença.



O sr. Antonio Pereira Paula, residente em Lisboa, na rua do Cruzeiro da Ajuda, n.º 55, esteve em perigo. Graças, porém, ás Pilulas Pink, o perigo achou-se agora afastado, e o sr. Paula está novamente na posse de uma boa saude!

Eis o que elle nos escreve á este respeito: «Aqui ha tempos, encontrei-me n'um estado de saude bastante precario. Anemico depois de uma certa data, a minha fraqueza augmentava immenso.

Sentia-me extenuado. Como nenhum dos muitos medicamentos que me aconselharam e que tomei, tivesse dado resultado satisfatorio, decidi-me por ultimo a recorrer ás Pilulas Pink, de que já ouvira dizer muito bem, e sinto muito prazer em declarar a V. que as referidas pilulas me fizeram um bem enorme. Ellas e só ellas acerta-m, n'um caso em que todos os outros medicamentos se haviam mostrado sem a minima efficacia. As Pilulas Pink fortaleceram-me e curaram-me!»

As Pilulas Pink correspondem, satisfazem ás necessidades de todos os anemicos, de todos os extenuados. Sustentam e mantem o organismo, purificam e enriquecem o sangue, tonificam o sistema nervoso. Fazem recuperar a saude a milhares de doentes por todo esse mundo fora. As Pilulas Pink são boas para todas as edades e para todos os temperamentos. E' mister reter bem na ideia que ellas favorecem a formação da gente moça de um ou outro sexo, que regularisam as funções femininas, desenvolvem o appetite, dão forças, facilitam as digestões e purificam o sangue.

As Pilulas Pink estão á venda em todas as pharmacias, pelo preço de 800 réis a caixa, 4.800 réis ás 6 caixas. Deposito geral: J. P. Bastos & C.ª Pharmacia e Drograria Peninsular, rua Augusta, 39 a 45, Lisboa.—Sub Agencia no Porto: Antonio Rodrigues da Costa, 122, Largo de S. Domingos, 103. 750

—Pelo governo civil de Faro foram passados no mez findo 14 passaportes e 20 bilhetes de identidade.

—A camara municipal de Lagos solicitou do governo a suspensão da venda de um terreno lodoso nas margens do rio d'aquella cidade.

—A sala de jantar do hotel Viola, na Praia da Rocha, está sendo ornamentada de flores para as refeições que os jornalistas ingleses ali tomarão. e pequeno almoço no dia 24, jantar do mesmo dia e pequeno almoço do dia 25.

—Regressa de Lisboa amanhã o sr. Antonio Rebello Neves.

—Esteve esta semana em Loulé o sr. dr. Calega, de Tavira.

—Pensa-se em pedir ao governo o edificio do antigo colegio de S. Fidel para um estabelecimento de educação moderna.

—O sr. dr. João de Sant'Anna Leite ofereceu os seus serviços de medico especialista aos caminhos de ferro de sul e sueste.

—Mais uma vez o governo se manifestou contra a anistia aos presos politicos, não apoiando o projeto de reconciliação da familia portugueza do sr. Machado dos Santos.

—Esteve em Lisboa o sr. Pedroso de Lima, capital do porto em Villa Nova de Portimão.

—Em Portimão, os gatinos, como se viram livres da guarda fiscal, que ali policiava, foram logo fazendo das suas. Arrombaram a porta da havana de sr. José Antonio Salvador e palma rum-lhe da gaveta o dinheiro que lá estava, uns cinco mil e tanto.

—Foi a Lisboa o sr. Manuel Belmarço.

—Pediu retificação á sua colocação na escala d'accessos, o major d'infantaria 22, nosso compromissario João Antonio Cochado Martins.

—No Algarve tem sido organisadas algumas comissões para a propaganda de defeza nacional em Tavira, Portimão, Silves, Loulé e Faro.

—Nestas terras está sendo esperado o sr. Ferreira do Amaral para n'ellas fazer conferencias e organisar definitivamente aquellas comissões.

—Com destino a Buenos Ayres, partiu de Lisboa na segunda-feira o engenheiro sr. Antonio Martins Sanch Junior, de Loulé.

—Os caminhos de ferro do sul e sueste renderam em janeiro réis 149:501.5030, mais 2:5820465 réis que em igual mez do ano passado.

—Um pouco melhorado de uma impertinente febre, que o reteve no leito, esteve esta semana em Faro e em Portimão o sr. Jaime de Padua Franco, tratando de combinações para a recepção dos jornalistas ingleses, em nome da Sociedade de Propaganda de Portugal.

—Depois d'uma visita a seus parentes em Olhão, regressou com seus filhos á sua casa em Lisboa o sr. D. Lucinda da Fonseca, esposa do sr. Domingos da Fonseca, diretor geral da fazenda das colonias.

CAFÉ ESMERALDA

COM

RESTAURANT

5, 6, 7, 8 -- PRACA D. FRANCISCO GOMES -- 5, 6, 7, 8

Neste antigo e acreditado café encontra-se sempre um monstruoso sortido de vinhos do Porto, Madeira, Malaga e de meza, licores, genébras, cognac, champagne nacionaes e estrangeiros das melhores marcas, tabacos nacionaes e estrangeiros, salames, paos, presuntos, queijos, conservas, bolachas, pasteis, etc., a especialissima cerveja nevada, as deliciosas queijadas de Cintra sempre fresquinhas. Xaropes Ancora, aguas de Monte anção, Zambujal, Monchique e Vidago.

Fornece almoços, lunchs, jantares e ceias. — Aceita commensaes a preços excessivamente baratos.

Vinho verde da pipa e engarrafado, das melhores procedencias.

IGNACIO A. DE SOUSA BRANCO

PASTELARIA PROGRESSO

DE

FRANCISCO MANUEL

36 — Rua 1.º de Dezembro — 40

FARO

Fornece doce de todas as qualidades, esmeradamente confeccionados, para baptizados e casamentos, e satisfaz com promptidão todos os pedidos que lhe sejam dirigidos.

Preços sem competencia

DROGARIA SILVERIO

Successores

SILVA & NEVES

Deposito de drogas, tintas, productos quimicos e pharmaceuticos. Fornecedoros completos para farmacias; variado sortimento de instrumentos chirurgicos; Alviades, oleos, vernizes, pinceis, cadinhos triangulares de plumbagina, redondos de Dixon e Morgan, carbureto em tambores de 50 e 100 kilos.

Grande deposito de enxofre, sulfato de cobre, traia, cimentos etc.

Vendas por atacado e a retalho

Deposito do excellente preparado CALLICIDA FRANCO e das AGUAS FUENTE NUEVA DE VERIM (Espido)

229, RUA DA PRATA, 231

Lisboa

Representante em Faro JOÃO MONTEIRO MASCARENHAS



Garage Americana

199 — AVENIDA RODRIGUES DE FREITAS, — 199 — PORTO

Representante das quatro melhores marcas de automoveis americanos

FORD

20 cavallos — 4 cylindros, de 1:000.000 a 1:800.000 réis, os mais simples, os mais economicos, os mais resistentes e os mais baratos. Sempre em deposito: Mais de 50 em circulaçao em Portugal.

Setta — Varren

30, 35 e 40 cavallos — 4 cylindros, de 1:500.000 a 2:500.000 réis; a expedir um double-phaeton.

MAC — SIX

40 e 50 cavallos — 6 cylindros, de 2:500.000 a 4:000.000 réis; a chegar um double-phaeton, 40 cavallos, com todos os aperfeiçoamentos, incluindo *mise en-marche* automatica.

BULL-DOG

40 e 50 cavallos — 4 cylindros, de 2:500.000 a 3:500.000 réis, em deposito um esplendido torpedo, 50 cavallos e 7 logares.

Todos garantidos por dois annos contra defeito de fabricaçao ou de material.

Ninguem compre automovel sem ver e experimentar os carros d'estas marcas, que rivalisam com as melhores marcas europeias.

De todas as marcas americanas, que nos offerecem a sua representaçao, como podemos mostrar, são estas as que verdadeiramente servem para o nosso paiz.

PORTUGAL

COMPANHIA DE SEGUROS

FUNDADA EM 1884

CAPITAL 1.600:000.000

RUA AUREA, 100, 2.º — LISBOA

Seguros terrestres contra o fogo, incluindo o proveniente de raio ou explosão de gaz; seguros sobre moveis, propriedades e estabelecimentos.

Seguros agricolas.

Representante em Faro — Ferreira da Silva, Rua de Alportel.

PREDIO

Vende-se uma casa com altos e baixos, no largo do Poço de S. Pedro, com entrada pela rua de S. Luiz, n.º 2 A de policia, em Faro. Quem pretender dirija-se a João Lopes do Rosario, ourives.

PARA LEVANTAR OU CONSERVAR AS FORÇAS

Vinho Nutritivo de Carne

UNICO auctorisado pelo governo, approvado pela Junta de Saude Publica o privilegiado

Recomendado por conteneres dos mais distinctos medicos, que garantem a sua superioridade na convalescencia de todas as doencas e sempre que é preciso levantar as forças ou enriquecer o sangue, empregando-se com o mais feliz exito, nos estomagos, ainda os mais debéis, para combater as digestões tardias e laboriosas, a dyspepsia, anemia, ou inacção dos orgãos, o rachitismo, affecções escrophulosas, etc.

Usam-no tambem com o maior proveito, as pessoas de perfeita saude, que tem excesso de trabalho physico ou intellectual, para reparar as perdas occasionadas por esse excesso de trabalho, e tambem aquellos que, não tendo trabalho, em excesso, recebem commudo enfraquecer, em consequencia da sua organisação pouco robusta.

Está tambem sendo muito usado as colheres: com quequeser bolachas ao lanch, afim de preparar o estomago para receber bem a alimentaçao do jantar; podendo tambem tomar-se ao toast, para facilitar completamente a digestão.

E' o melhor tonico nutritivo que se conhece: é muito digestivo, forante eifict reconstituinte. Sob a sua influencia desenvolve-se rapidamente o appetite, enriquece-se o

sangue, fortalecem-se os musculos e voltam as forças.

Um calix d'este vinho representa um bom bife.

O seu alto valor tem-lhe conquistado as medalhas d'ouro em todas as exposições nacionaes e estrangeiras a que tem concorrido.

Acha-se a venda nas principais farmacias de Portugal e estrangeiro. Deposito geral: PEDRO FRANCO & C.ª, Pharmacia Franco F.ª, Belem — Lisboa.

ENCADERNADOR FARENSE

CARLOS GASPAR & IRMÃO

R. FILIPPE ALISTÃO, 11

Previne os seus numerosos freguezes de que continua a encarregar-se de todos os trabalhos de encadernações, cartonagens e brochuras, tanto simples como de luxo, para o que tem sempre um variado sortimento de chagrins, percalina, marroquins, etc., etc.

PREÇOS SEM COMPETENCIA

Encarrega-se tambem de dourar sobre panno, seda, velludo e setim quaesquer dedicatorias, executando-se todos os trabalhos com brevidade, perfeição e economia.

Club Farense

Vende-se um gazometro, em bom estado. Pode ser examinado no largo do Terreiro do Bispo, officina de Antonio do Carmo Bentes.

NOVIDADE SENSACIONAL

A Guerra Aerea DE BERLIM A BAGDADE

Tradução do capitulo Moraes Rosa 1 volume de cerca de 250 paginas com uma capa allegorica a cores, preço 300 réis.

Provincia franco de porte A venda na «A EDITORA» — Largo do Conde Barão, 50, Lisboa e em todas as livrarias.

ARMAZEM DE VIVERES

DE

J.A. Paraiso Pinto

63-RUA DE SANTO ANTONIO-67



Estabelecimento de melhor e mais variado sortimento em generos de mercearia, artigos de novidade, louças, vidros, cecreaes etc.

A casa que offerece mais vantagens aos seus compradores, vendendo mais barato e distribuindo BRINDES de valor e utilidade.

IMPORTANTE!

Os Ex.ªs colleccionadores de cadernetas que esta casa fornece tem sempre garantidas as suas collecções sem receio que uma fallencia as torne nullas, visto que o seu proprietario compra tudo a prompto pagamento.

Dão-se bonus nas compras de todos os generos inclusivé farinhas, tabacos, etc.

Sempre bom gosto, sempre novidades

GRANDE DEPOSITO DE MOVEIS

DA

MARCENARIA NOBRE

RUA DE SANTO ANTONIO

FARO

E' o mais bem sortido em mobílias em todo o Algarve. Os preços e qualidades dos seus artigos estão em concorrencia com os melhores estabelecimentos de Lisboa.

Em exposiçao permanente os acreditados piannos LUBITZ e cofres á prova de fogo experimentados.

Colossal sortido de moveis de ferro. Colchões d'arame por medidas, espelhos em todos os generos e tamanhos.

Carpettes, tapetes, stores e cortinados.

Oleados para chão, mesa e cautchu para camas.

Vitraux, papeis pintados e muitos outros artigos que pela sua immensa variedade difficil se torna nomea-los.

Latoaria Marreiros

Instalações electricas com material de primeira qualidade

Commodidade de preços

Manufatura de gazometros e candieiros para gaz acetylene dos mais praticos e perfeitos

Encarrega-se da montagem dos mesmos em qualquer terra da provincia

Gazometros systema--Sorierram

O mais perfeito, com lavador e purificador

Grande e variado sortimento de artigos para acetylene, com desconto para revendedores e montadores

Artigos para calhações d'agua. Autoclismo systema inglez, sem valvula, o mais perfeito e de efeito seguro

ENVIAR-SE TABELAS DE PREÇOS

1 — Praça D. Francisco Gomes — 1

1 — Rua Conselheiro Bivar — 1

FARO



FABRICA

PORTUGAL

Depositos e escritório

MARCA REGISTRADA

33, PRAÇA DOS RESTAURADORES, 41-A

(Quarteirão da Rua dos Condes)

CAIXA POSTAL N.º 68

LISBOA

FUNDAÇÃO E ESPECIALIDADE EM TRANSMISSÕES

MOVEIS DE FERRO

Machinas industriaes

Motores a gaz pobre, gazolina, petroleo e Diesel, da acreditada

Fabrica Langen & Wolf de Milão

MOTORES MARITIMOS

Aparelhos de refrigeração

Para Talhos, Peixarias, Leitarias Queijarias, Fructarias, Deposito de Comestiveis, Hoteis, Paquetes, etc

Machinas para fazer gelo

Machinas agricolas

Especialidade em charruas de todos os sistemas acceiradas pelo processo americano

Debulhadoras a vapor da acreditada firma

CLAYTON & SHUTTLEWORTH

INSTALAÇÕES COMPLETAS DE LAGARES

ARTIGOS PARA COLCHÕES, FOGÕES, COFRES Á PROVA DO FOGO (O MELHOR FABRICO), CEMAS DE FERRO SYSTEMA INGLEZ